



VALIDAÇÃO DE “PODCAST” COMO MEIO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ONCOLOGIA

Resumo: Uma das formas de levar conhecimento para pacientes com câncer e, consequentemente, melhorar a sua performance é agregar estratégias de cuidado envolvendo a comunicação entre profissional e paciente no sentido de educar e promover saúde por meio de tecnologias de fácil e rápido acesso. Sendo assim, objetivou-se validar o conteúdo do podcast como tecnologia de cuidado em saúde para pacientes oncológicos. Trata-se de um estudo aplicado na produção de mídia que se propõe a construir e desenvolver mídias de áudio (podcasts) que possam ser utilizadas no contexto assistencial. O estudo faz parte de um projeto maior dividido em três etapas distintas e complementares com 13 fases. Validou-se, por meio disso, o conteúdo, a configuração, a funcionalidade e a sonoridade do Podcast produzido por meio de juízes especialistas. Ressaltamos a importância da validação de podcasts os quais devem ser avaliados por especialistas antes de serem propagados para a comunidade em geral.

Descritores: Estudos de Validação, Podcast, Educação em Saúde, Câncer.

Validation of “podcast” as a means of health promoting in oncology

Abstract: One of the ways to bring knowledge to cancer patients and, consequently, improve their performance is to add care strategies involving communication between professionals and patients to educate and promote health through easily and quickly accessible technologies. Therefore, the objective was to validate the podcast content as a healthcare technology for cancer patients. This is a study applied in the production of media that proposes to build and develop audio media (podcasts) that can be used in the care context. The study is part of a larger project divided into three distinct and complementary stages with 13 phases. Through this, the content, configuration, functionality, and sound of the Podcast produced by expert judges were validated. We emphasize the importance of validating podcasts that experts must evaluate before being propagated to the community.

Descriptors: Validation Study, Podcast, Health Education, Cancer.

Validación del “podcast” como medio de promoción de la salud en oncología

Resumen: Una de las formas de acercar el conocimiento a los pacientes con cáncer y, consecuentemente, mejorar su desempeño es agregar estrategias de atención que involucren la comunicación entre profesionales y pacientes para educar y promover la salud a través de tecnologías de fácil y rápido acceso. Por tanto, el objetivo era validar el contenido del podcast como una tecnología sanitaria para pacientes oncológicos. Se trata de un estudio aplicado en la producción de medios que propone construir y desarrollar medios de audio (podcasts) que puedan ser utilizados en el contexto del cuidado. El estudio es parte de un proyecto mayor dividido en tres etapas distintas y complementarias con 13 fases. A través de este se validó el contenido, configuración, funcionalidad y sonido del Podcast producido por jueces expertos. Resaltamos la importancia de validar los podcasts que los expertos deben evaluar antes de ser propagados a la comunidad.

Descriptores: Estudio de Validación, Podcast, Educación en Salud, Cáncer.

Thais Zilles Fritsch

Enfermeira pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA).

E-mail: thaisfritsch@gmail.com

Kimberly Bueno

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA).

E-mail: kimberly.bueno@ufcsa.edu.br

Laura Helena Figueiredo da Silva

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA).

E-mail: laura.silva@ufcsa.edu.br

Taiane Freitas Saraiva

Enfermeira pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA).

E-mail: taianesaraivafreitas@gmail.com

Uriel Pessano Husek Silva

Enfermeiro pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA).

E-mail: urielhusek@gmail.com

Eliane Goldberg Rabin

Enfermeira Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFCSA.

E-mail: elianer@ufcsa.edu.br

Submissão: 13/11/2022

Aprovação: 13/01/2023

Publicação: 30/01/2023



Como citar este artigo:

Fritsch TZ, Bueno K, Silva LHF, Saraiva TF, Silva UPH, Rabin EG. Validação de “podcast” como meio de promoção de saúde na oncologia. São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):158-169. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.158-169>

Introdução

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer do Brasil, estima-se que ocorram, para cada ano do triênio 2020-2022, 625 mil novos casos nacionais de câncer¹, uma doença crônica não transmissível representada pela proliferação celular desenfreada e incoercível, incapaz de ser detectada e destruída pelo sistema imunológico. Essas células podem invadir tecidos ou órgãos aos quais não pertencem, desenvolvendo tumores e fazendo com que a homeostase do organismo seja interrompida². Para conter esse avanço anormal, são utilizadas diversas modalidades de tratamentos, as quais podem induzir efeitos colaterais e gerar limitações, sofrimento e implicar nas dimensões física, psicológica, social e espiritual, tanto a curto quanto a longo prazo, que somados ao desconhecimento da enfermidade e suas características, comprometem a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias³.

Uma das formas de levar conhecimento para pacientes com câncer e, conseqüentemente, melhorar a sua performance é agregar estratégias de cuidado envolvendo a comunicação entre profissional e paciente no sentido de educar e promover saúde por meio de tecnologias de fácil e rápido acesso, como telemedicina e conteúdos *on-line*⁴.

Nos últimos anos, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem sido muito presente nos serviços de saúde no Brasil⁵. Essas tecnologias permitem uma grande disseminação de informação, sobre patologias e possibilidades de tratamentos, por exemplo, e abrangem diversas ações focadas na promoção da saúde do paciente. Além disso, seu impacto proporciona aos profissionais de saúde fácil acesso aos dados que estão armazenados

no sistema, facilitando a prestação de cuidados⁶. Porém, para que as TICs concedam esses benefícios e a segurança do paciente, é necessário que sejam utilizadas da maneira correta e baseadas em evidências científicas, garantindo a compatibilidade entre a realidade e as experiências dos pacientes⁷.

Os *Podcasts* são uma Tecnologia de Informação e Comunicação recente, citados pela primeira vez na literatura no ano de 2004, mas que vêm sendo consideravelmente utilizados e aceitos para educar e promover saúde, visando tanto pacientes quanto profissionais e estudantes da área⁸. Esse método de comunicar e informar se baseia na distribuição de conteúdos digitais em formato de áudio através de plataformas de *streaming* gratuitas e *on-line*, de forma que fica acessível a qualquer indivíduo, com capacidade auditiva preservada onde e quando desejar⁹.

Dessa forma, tendo em vista os sentimentos que afligem o paciente desde o diagnóstico de câncer até o pós-tratamento e a crescente comunicação entre sociedade e ciência através das tecnologias de informação, o presente estudo busca se adequar aos fatores inovadores dos *Podcasts*, a fim de informar e promover qualidade de vida e autocuidado à população oncológica e suas famílias.

Objetivo

Validar o conteúdo do podcast como tecnologia de cuidado em saúde para pacientes oncológicos.

Material e Método

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo aplicado na produção de mídia que se propõe a construir e desenvolver mídias de áudio que possam ser utilizadas no contexto

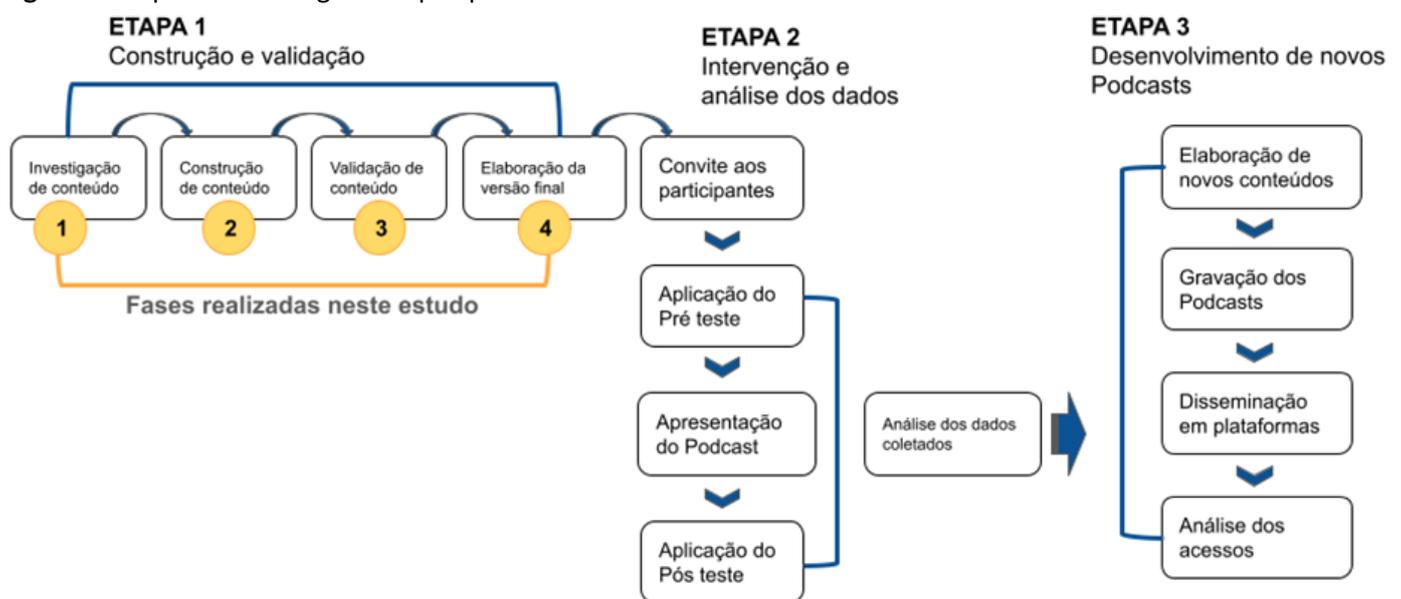
assistencial, cujos objetivos são de informar, educar e transmitir conhecimento por meio da metodologia de pesquisa-ação¹⁰.

O estudo faz parte de um projeto maior intitulado “Podcasts como interface entre a educação e a saúde em câncer sem medo” dividido em três etapas distintas e complementares com 13 fases, conforme o fluxograma apresentado na Figura 1.

A primeira etapa consiste na investigação e construção de conteúdos do podcast e dos

questionários pré e pós teste pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (GEPPEn - Oncologia e Práticas Integrativas) inscrito no CNPQ e, na validação desses por especialistas das áreas da saúde, comunicação, educação e tecnologia. A segunda etapa é a realização da intervenção educativa com pacientes oncológicos usando o podcast e os questionários pré e pós teste desenvolvidos na primeira etapa. E a terceira etapa, o desenvolvimento de novos Podcasts e análise dos acessos.

Figura 1. Etapas metodológicas da pesquisa.



A etapa de construção e validação do Podcast realizou-se em quatro fases: investigação de conteúdo, construção do conteúdo, validação do conteúdo e a elaboração da versão final do podcast, descrita abaixo.

Fase 1 - Investigação de conteúdo

Investigou-se o conteúdo (diagnóstico) por meio de um formulário online desenvolvido pela plataforma Google Forms e distribuído pelas plataformas virtuais do grupo de pesquisa para professores e acadêmicos dos cursos de graduação e de pós-graduação da

instituição responderem sobre sugestões de tópicos relevantes em câncer, a serem disponibilizados para os pacientes. A partir desses tópicos, o grupo de estudos realizou uma busca na literatura e organizou um banco de dados com base em evidências científicas que fazem parte da construção deste primeiro conteúdo e dos demais.

Fase 2 - Construção de conteúdo

Para a construção de conteúdo, desenvolveu-se um roteiro para orientar a gravação do podcast, com base na revisão de literatura (fase 1). Em seguida,

gravou-se o primeiro áudio de Podcast com o auxílio de um gravador de áudio. A gravação e a definição desta edição foram realizadas pelos componentes do grupo de estudos, em reuniões virtuais.

Ainda nesta fase, foram elaborados os questionários para pré e pós-teste e uma ficha de avaliação (feedback para os pacientes) que serão aplicados aos participantes convidados, nas seguintes etapas do projeto maior.

Fase 3 - Validação de conteúdo

Na validação de conteúdo, foram convidados oito juízes especialistas que avaliaram o primeiro podcast produzido, à distância, em formulário eletrônico pela plataforma *RedCap*, conforme critérios de conteúdo, configuração, funcionalidade e sonoridade, utilizando uma escala Likert de cinco itens: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo parcialmente e (5) Concordo Totalmente. Posteriormente, os juízes avaliaram o questionário pré e pós-teste, desenvolvido na fase anterior, conforme critérios de conteúdo, estrutura e linguagem, o qual seguiu o mesmo método avaliativo, por escala *Likert* de 5 itens, para cada pergunta formulada.

Fase 4 - Elaboração da versão final

As modificações solicitadas pelos juízes foram analisadas e efetivadas pelo grupo de pesquisa, o qual elaborou a versão final do áudio. Este áudio será utilizado na etapa 2 do grande projeto, com os pacientes e seus acompanhantes, cujos resultados serão publicados posteriormente.

Cenário de estudo

A etapa 1 foi desenvolvida e executada pelo grupo de estudos e pesquisa em enfermagem (GEPPEn - Oncologia e Práticas Integrativas) constituído por

professores e acadêmicos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). A seguinte etapa (2) será realizada em parceria com a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Hospital Santa Rita.

População em estudo

Para a fase de investigação de conteúdo foram convidados a participar, de forma voluntária, professores e acadêmicos dos cursos de graduação e de pós-graduação da UFCSA, em todas as etapas de formação para que se pudessem elencar assuntos pertinentes ao paciente com câncer.

Para a fase de validação de conteúdo, assumiu-se a metodologia de Polit & Beck considerando os autores da área mediante o seu currículo lattes, com titulação de especialistas e/ou doutores nas áreas de saúde (especialmente oncologia), educação, comunicação e tecnologia na educação como também a participação em grupos/projetos de pesquisa envolvendo as temáticas, experiência docente nas temáticas, participação em bancas avaliadoras de trabalhos nas temáticas e atuação prática nas temáticas^{11,12}.

Coleta de dados

Os dados descritivos da elaboração de conteúdo e validação foram dispostos no programa software da Microsoft® Office Excel.

O questionário aplicado aos juízes para avaliarem o podcast foi constituído por 25 itens distribuídos em quatro constructos: conteúdo, estrutura, funcionalidade e sonoridade e, medidos por uma escala Likert com cinco itens: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4)

Concordo parcialmente e (5) Concordo Totalmente. O questionário foi baseado no modelo de aceitação de tecnologia proposto por Davis, Bagozzi e Warshaw (1989)¹³.

Análise e tratamento dos dados

Os dados foram incluídos no *software* estatístico *IBM Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 18.0 e também no programa REDCap (Research Electronic Data Capture) e as variáveis apresentadas por média, percentual, desvio padrão, número absoluto. Todas as variáveis foram analisadas de forma descritiva utilizando-se como métricas as frequências simples, de tendência central e dispersão. Para avaliar a confiabilidade e a consistência interna do instrumento, foi utilizado o coeficiente alfa de *Cronbach*. Para a análise de diferenças estatísticas entre as características sociodemográficas utilizou-se o teste *t* de Student.

O Cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) foi utilizado para análise dos dados e validação dos instrumentos; o IVC serve para expor a concordância entre os juízes na resposta aos questionários, isso se dará pela proporção de concordância entre os aspectos do instrumento que se pretende validar. Atribuiu-se um valor para cada uma das respostas dos questionários, sendo elas: Concordo totalmente e Concordo parcialmente (+1), Indiferente (0) e Discordo totalmente e Discordo parcialmente (-1)¹⁰.

Estabeleceu-se de acordo com a literatura, aprovados os itens que alcançarem um I-CVI superior ou igual a 0,80 e S-CVI superior ou igual a 0,90 consistindo esse como o coeficiente de validade e, considerando-se suficiente um IVC de 0,80¹⁴.

Aspectos éticos

O estudo cumpriu todas as normas de pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução número 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) sob CAAE nº 34143420.0.0000.5345.

Resultados

Os resultados estão divididos em dois tópicos específicos. O primeiro aborda as fases um e dois da pesquisa: Investigação do Conteúdo e Construção do Conteúdo; já o segundo tópico, aborda as fases três e quatro: Validação do Conteúdo e Construção da versão final.

Investigação do Conteúdo e Construção do Conteúdo

Nestas duas primeiras fases do estudo, o grupo de estudos e pesquisa elaborou um questionário de investigação via *Google Forms* e obteve 70 respondentes. Dentre esses 62,9% eram alunos da graduação, 32,9% professores e 4,3% alunos da pós-graduação. Mais da metade dos participantes (64,3%) responderam que costumam ouvir podcasts diariamente, utilizando-se, principalmente da plataforma *Spotify* (88%), *SoundCloud* (8%) e *Google Podcasts* (8%).

Quanto ao conhecimento sobre *podcasts* voltado ao câncer, 88,6% responderam que não conhecem ou ouviram algum *podcast* sobre a temática e apenas oito participantes conheciam algum. Dentre os conteúdos sugeridos para votação, 91,4% dos participantes colocaram “Orientações para melhora da qualidade de vida” como um assunto importante para abordar em um *podcast*. Outros assuntos também foram os mais

votados, como: “Saúde mental e câncer” (85,7%), “Orientações gerais para a família” (84,3%), “Prevenção de agravos e sinais de alerta” (82,9%), “Cuidados gerais sobre os tratamentos” (77,1%) e “Sexualidade e câncer” (75,7%).

Além desses conteúdos, o campo aberto foi respondido por nove participantes que sugeriram outros temas, como cuidados paliativos, dia a dia do viver com câncer, redes de apoio durante o tratamento e imagem corporal.

Sobre o tempo e formato apropriado para a produção dos podcasts, 44,3% responderam que o tempo de duração mais adequado para um podcast informativo é de 10 à 15 minutos, seguido do tempo de 5 à 10 minutos (40%); e, o formato de podcast mais interessante para esta temática é o estilo “Entrevista: com um profissional de saúde ou paciente” (51,4%), seguido do “Mesa redonda: com mais de um profissional ou paciente” (44,3%).

Tendo em vista essas respostas, o grupo de estudos desenvolveu o primeiro áudio sobre a temática “Orientações para melhora da qualidade de vida”, em que se desenvolveu um roteiro fundamentado em pesquisas científicas atualizadas. O formato do áudio seguiu o estilo mais votado de entrevista, em que foi entrevistado um profissional de saúde especializado em oncologia. Este áudio teve uma duração de 14 minutos, a vinheta de entrada, a linguagem e a dinâmica da entrevista foram minuciosamente pensadas a fim de não comprometer o entendimento do público, simplificando os termos técnicos.

Validação do Conteúdo e Construção da versão final

Nestas duas últimas fases da primeira etapa, entrevistou-se pela plataforma *REDCap* oito juízes especialistas, dois com a expertise em oncologia, dois em educação, dois em comunicação e dois em tecnologia da educação. Mais da metade dos juízes eram doutores e professores de universidades e todos tinham mestrado na sua área.

Abaixo são apresentadas as tabelas com os resultados de cada construto analisado pelos especialistas relacionados ao conteúdo, a configuração, a funcionalidade e a sonoridade. Considerando-se suficiente um IVC de 0,80, todos os constructos do podcast apresentado foram satisfatoriamente alcançados.

Deste modo, o constructo relacionado ao conteúdo apresentou a maior média de validação entre os quatro constructos, sendo validado com um IVC médio de 0,97. Logo, o conteúdo auxilia no entendimento em uma situação de educação em saúde; é compatível com a prática de educação em saúde; é relevante para a educação em saúde; leva em consideração aspectos sociais e culturais da realidade da população brasileira referentes a oncologia; as informações contidas são capazes de atender a diferentes públicos e o conteúdo é claro; objetivo e de fácil entendimento. Apenas esta última variável foi avaliada com “discordo parcialmente”, conforme mostrado na tabela 1.

Tabela 1. Avaliação do podcast relacionado ao conteúdo pelos juízes (n=8).

Variáveis	DT	DP	I	CP	CT	IVC
O conteúdo presente no podcast auxilia no entendimento em uma situação de educação em saúde				3	5	1
O conteúdo do podcast é compatível com a prática de educação em saúde				1	7	1
O conteúdo é relevante para educação em saúde				1	7	1
O podcast leva em consideração aspectos sociais e culturais da realidade da população brasileira referentes a oncologia				3	5	1
As informações contidas no podcast são capazes de atender a diferentes públicos				4	4	1
O conteúdo do podcast é claro, objetivo e de fácil entendimento.		1		1	6	0,87
Média Geral						0,97

Legenda: DT: Discordo Totalmente; DP: Discordo Parcialmente; I: Indiferente; CP: Concordo Parcialmente; CT: Concordo Totalmente; IVC: Índice de Validade de Conteúdo; %P: Porcentagem de concordância.

O constructo relacionado a configuração, foi validado satisfatoriamente com um IVC médio de 0,89 em que três variáveis tiveram pontuação de “discordo parcialmente”: a duração do podcast é adequada para fornecer informações e conhecimento sobre o tema tratado; o formato do áudio estimula os ouvintes a buscarem mais informações sobre o tema; existência de lógica nas informações e no conteúdo abordado no podcast e estruturação e roteiro dos áudios do podcast são atrativas e não cansativas. Esta última variável foi a que menos pontuou em IVC de 0,75, conforme mostrado na tabela 2.

Tabela 2. Avaliação do podcast relacionado a configuração pelos juízes (n=8).

Variáveis	DT	DP	I	CP	CT	IVC
O título do podcast chama atenção do público ouvinte				5	3	1
O título é coerente com o conteúdo presente no podcast				3	5	1
A duração do podcast é adequada para fornecer informações e conhecimento sobre o tema tratado		1		2	5	0,87
O formato do áudio estimula os ouvintes a buscarem mais informações sobre o tema		1		3	4	0,87
Existe lógica nas informações e no conteúdo abordado no podcast		1		3	4	0,87
A estruturação e roteiro dos áudios do podcast são atrativas e não cansativas		2		3	3	0,75
Média Geral						0,89

Legenda: DT: Discordo Totalmente; DP: Discordo Parcialmente; I: Indiferente; CP: Concordo Parcialmente; CT: Concordo Totalmente; IVC: Índice de Validade de Conteúdo; %P: Porcentagem de concordância.

O constructo funcionalidade foi validado com satisfação com um IVC médio de 0,96. Deste modo, os juízes classificaram o podcast como fácil de ser acessado; a linguagem utilizada é compatível com um material informativo e educacional; a abertura do áudio do podcast aponta o conteúdo que será tratado e o tempo do podcast é harmonioso. Apenas a variável da linguagem teve uma pontuação de “discordo parcialmente”, conforme mostrado na tabela 3.

Tabela 3. Avaliação do podcast quanto a funcionalidade pelos juízes (n=8).

Variáveis	DT	DP	I	CP	CT	IVC
O podcast é fácil de ser acessado				2	6	1
A linguagem utilizada é compatível com um material informativo e educacional		1		1	6	0,87
A abertura do áudio do podcast aponta o conteúdo que será tratado				3	5	1
O tempo do podcast é harmonioso				2	6	1
Média Geral						0,96

Legenda: DT: Discordo Totalmente; DP: Discordo Parcialmente; I: Indiferente; CP: Concordo Parcialmente; CT: Concordo Totalmente; IVC: Índice de Validade de Conteúdo; %P: Porcentagem de concordância.

E por fim, quanto a sonoridade, houve validação satisfatória com um IVC médio de 0,87, sendo pontuado como o constructo com menor IVC médio. Neste constructo, uma das variáveis (o tipo de locução favorece o entendimento do conteúdo do podcast) obteve uma classificação de “discordo totalmente” e duas tiveram pontuações de “discordo parcialmente” como: os ruídos externos não atrapalham o ouvinte e a dicção dos participantes está adequada. Já a variável “possível identificar os participantes pela voz” obteve maior nota de IVC, conforme mostrado na tabela 4.

Tabela 4. Avaliação do podcast quanto a sonoridade pelos juízes (n=8).

Variáveis	DT	DP	I	CP	CT	IVC
É possível identificar os participantes pela voz					8	1
O tipo de locução favorece o entendimento do conteúdo do podcast	1			1	6	0,87
Os ruídos externos não atrapalham o ouvinte		2		1	5	0,75
A dicção dos participantes está adequada		1		1	6	0,87
Média Geral						0,87

Legenda: DT: Discordo Totalmente; DP: Discordo Parcialmente; I: Indiferente; CP: Concordo Parcialmente; CT: Concordo Totalmente; IVC: Índice de Validade de Conteúdo; %P: Porcentagem de concordância.

Conforme mostrado nas tabelas, as maiores pontuações foram obtidas no constructo de conteúdo e as menores no constructo de sonoridade. Além disso, um campo aberto foi colocado ao final das perguntas e obteve-se feedbacks importantes, tais como: “a interação entre os convidados pode ser maior (mais bate-papo, menos

pergunta e resposta) e a especialidade de cada convidado pode ser melhor explorada” comentário do juiz 3; “na participação de duas pessoas não se identifica interação ou complementação das informações” registro do juiz 4.

Já na tabela 5 é mostrada a avaliação do questionário pré e pós teste formulado pelo grupo de pesquisa para aplicação aos pacientes na Etapa 2, desta pesquisa-ação. Os resultados de concordância e IVC são mostrados abaixo.

Tabela 5. Avaliação do questionário pré e pós teste pelos juízes (n=8).

Variáveis	DT	DP	I	CP	CT	IVC
O conteúdo do questionário está adequado				1	7	1
A linguagem do questionário está adequada				1	7	1
As afirmativas fazem relação ao conteúdo do áudio produzido				2	6	1
Não há dificuldade de entendimento de nenhuma pergunta				2	6	1
O número de perguntas/afirmativas está adequado				1	7	1
Média Geral						1

Legenda: DT: Discordo Totalmente; DP: Discordo Parcialmente; I: Indiferente; CP: Concordo Parcialmente; CT: Concordo Totalmente; IVC: Índice de Validade de Conteúdo; %P: Porcentagem de concordância.

Deste modo, o questionário pré e pós teste, também avaliados pelos juízes, foi validado satisfatoriamente, e será utilizado no momento da entrevista com os pacientes.

A partir das respostas dos juízes, reformulou-se o áudio do primeiro podcast sobre a temática da “Qualidade de vida”, formalizando-o como o podcast inicial, a ser apresentado aos pacientes e seus familiares na etapa seguinte.

Discussão

As TICs na enfermagem são consideradas grandes aliadas e estão presentes principalmente em softwares, que podem ser aplicados juntamente com o Processo de Enfermagem (PE), o que assegura o registro das informações de forma precisa e padronizada, com um cuidado mais direcionado¹⁵. Além disso, também se manifestam através de recursos digitais que auxiliam tanto na educação de estudantes e profissionais, quanto na melhora da

assistência ao paciente¹⁶.

Neste último século, as Tecnologias em Saúde têm se popularizado e, com isso, diversos meios de comunicação e interação virtuais foram sendo desenvolvidos. Milhares de *Blogs*, *Podcasts* e conteúdo em formato de vídeos são criados diariamente com dicas sobre saúde, bem-estar, esporte, espiritualidade e centenas de outros. Para isso, o conhecimento técnico é essencial, visto que o desenvolvimento de *podcasts* é bastante complexo e composto por cinco etapas básicas - produção, gravação, edição, publicação e distribuição -, o que exige ampla compreensão acerca de *softwares* de edição, gravação e *sites* de hospedagem. Além disso, pode-se necessitar de altos recursos financeiros para bons equipamentos profissionais^{17,18}. No entanto, já acerca do conhecimento científico, observa-se que seus conteúdos nem sempre são produzidos por especialistas sobre o assunto, e essa informação

gerada por amadores chega de forma momentânea aos usuários, muitas vezes, pouco informados⁷.

Diante desse agravante em meio social, há a necessidade de qualificar *blogs* e *podcasts* usados para fins de educação em saúde antes que seja reproduzido e disseminado para a sociedade em geral. Com isso, autores sugerem que o conteúdo utilize evidências científicas atualizadas, sejam compatíveis com a realidade da comunidade para a qual esse conteúdo será programado, busque a segurança do uso da plataforma e leve em consideração a experiência do usuário perpassando confiabilidade, transparência e credibilidade nas informações^{7,19}.

Isso é visto no estudo de Lin e colaboradores, que selecionou 44 avaliadores da pré conferência *Social Media Summit*, no qual foram categorizadas como principais e mais importantes em serem avaliadas em *blogs* e *podcasts*, a qualidade da credibilidade do conteúdo e do *design* (imagem e som). Já no presente estudo optou-se por separar os constructos em conteúdo, configuração, funcionalidade e sonoridade os quais abrangem as categorias que foram utilizadas pelos autores, segundo a metodologia de Delphi. Além disso, os autores também consideraram como avaliadores de seu conteúdo, profissionais com menor nível de formação em mestrado, confirmando que há a necessidade de especialistas durante a produção de conteúdo ligados à saúde¹⁹.

Com isso, o desenvolvimento de *podcasts* voltados principalmente para a área da saúde precisa respeitar a alta qualidade, atualização, acessibilidade e confiabilidade durante todo o processo de criação. Desta forma, uma abordagem multidisciplinar de profissionais qualificados é necessária para o desenvolvimento de conteúdo, a fim de proporcionar

um complemento à educação em saúde, factível, acessível e gratuita^{15,20}.

Estudos encontrados na literatura que utilizaram o *podcast* como uma ferramenta de ensino em saúde são, em sua maioria, direcionados a educadores, alunos e profissionais de saúde^{4,8,16,20,21}, sendo poucos aqueles que buscam validação ou qualquer interação destes meios de áudio, com pacientes oncológicos²². Deste modo, o presente estudo encontrou uma lacuna desse tipo de pesquisa nesta área, mostrando a relevância da continuidade da pesquisa na validação para com os pacientes oncológicos e as futuras reproduções gratuitas e acessíveis de áudio que serão geradas.

Outro fator importante durante o desenvolvimento de *podcasts* de alta qualidade na área da saúde é a validação do conteúdo apresentado no áudio, a fim de assegurar a fidedignidade com as evidências científicas e a acessibilidade ao público-alvo. Para isso, um estudo metodológico realizado, no ano de 2017, na Universidade Federal de Pernambuco aplicou o processo de validação de conteúdo proposto pelas pesquisadoras em Enfermagem Polit & Beck, com 22 juízes especialistas de diferentes áreas - selecionados de acordo com a temática da pesquisa e outros critérios específicos - e cálculo do IVC¹⁸. No entanto, muitas pesquisas encontradas na literatura não mencionaram ou não utilizaram um processo de validação de conteúdo, o que não assegura a qualidade e a confiabilidade dos *podcasts* publicados^{4,17,18}.

Nesse sentido, os pesquisadores deste estudo preocuparam-se com a qualidade do produto utilizando o processo de validação de conteúdo, por juízes especialistas, com título mínimo de mestrado,

para validar o episódio piloto, considerando o IVC de 0,80 como satisfatório. Assim, o *podcast* foi avaliado conforme conteúdo, configuração, funcionalidade e sonoridade, sendo validado como uma ferramenta confiável e acessível de educação em saúde.

Considerações Finais

Este estudo ressalta a importância da validação de podcasts organizados de forma a serem produzidos por meio de informações seguras com base em evidências científicas na área da saúde para pacientes, os quais devem ser avaliados por especialistas antes de serem propagados para a comunidade em geral. Desta forma, com o desenvolvimento do método utilizado, incentivam-se novas validações de conteúdo em formato de áudio e, ainda, pressupõem-se a validação como um indicador de qualidade. Conclui-se que o modelo utilizado foi validado satisfatoriamente diante dos quatro constructos analisados: conteúdo, configuração, funcionalidade e sonoridade.

Em virtude dos resultados apresentados, percebe-se a necessidade de um maior engajamento de equipes multidisciplinares formadas por profissionais qualificados na construção de novas tecnologias de informação direcionadas para ajudar os pacientes a viverem melhor as etapas do processo oncológico.

Como perspectivas futuras, proceder-se-á às etapas 2 e 3 já descritas na metodologia.

Referências

1. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, Brasil: INCA. Abril 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>>. Acesso em 15 jun 2022.

2. Roy PS, Saikia BJ. Cancer and cure: a critical analysis. India: Indian J Cancer. 2016; 53(3):441-

442.

3. Jitender S, Mahajan R, Rathore V, Choudhary R. Quality of life of cancer patients. Filadélfia, Pensilvânia: Old City Publishing. 2018; 12(3):217-221.

4. Stiffler D, Stoten S, Cullen D. Podcasting as an instructional supplement to online learning: a pilot study. Estados Unidos: Comput Inform Nurs. 2011; 29(3):144-8.

5. Centro de Estudos das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil (CETIC.br). Panorama Setorial da Internet. Tecnologia e Saúde. 2014; 6(1):1-10.

6. Carlotto IN, Dinis MAP. Tecnologias da informação e comunicação (TICs) na promoção da saúde: considerações bioéticas. Fernando Pessoa: Saber & Educar. 2018; 25:1-30.

7. Moraes AFSPL, Wolff LDG, Silvestre AL, Gonçalves LS, Rosa SCS. Tecnologias da informação e comunicação em saúde e a segurança do paciente. Foz do Iguaçu: J Health Inform. 2020; 12:300-306.

8. Cho D, Cosimini M, Espinoza J. Podcasting in medical education: a review of the literature. Seoul, Coreia do Sul: Korean J Med Educ. 2017; 29(4):229-239.

9. Hammersley B. Audible revolution. Londres, Inglaterra: The Guardian. 2004. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>>. Acesso em 15 jun 2022.

10. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7 Ed. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed. 2011; 670.

11. Polit DF, Beck CT. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. Nova York, Estados Unidos: Research in Nursing & Health. 2006; 29(5):489-97.

12. Polit DF, Beck CT, Owen SV. Is the CVI an acceptable indicator of content validity? Appraisal and recommendations. Nova York, Estados Unidos: Research in Nursing & Health. 2007; 30(4):459-67.

13. Davis FD, Bagozzi RP, Warshaw PR. User acceptance of computer technology: a comparison of two theoretical models. Management Science.

1989; 35:982-1003.

14. Grant JS, Davis LL. Selection and use of content experts for instrument development. Nova York, Estados Unidos: Res Nurs Health. 1997; 20(3):269-274.

15. Costa MF, Silva LRFMS, Nunes BS, Melo RF, Rocha TNA, Estevan AS. As tecnologias de informação e comunicação no âmbito da enfermagem. São Paulo: Revista Recien. 2019; 9(27):108-116.

16. Chavaglia SRR, Barbosa MH, Santos AS, Duarte RD, Contim D, Ohl RIB. Estratégias didáticas identificadas junto a graduandos de enfermagem. Uberaba: Cogitare Enferm. 2018; 3(23):e53876.

17. Souza J. Reflexões sobre democratização na internet: análise da produção de podcasts no Brasil. Curitiba, Brasil: Brazilian Journal of Development. 2020; 6(7):43281-43296.

18. Santos FEP. Informação científica por meio da produção de conteúdo em podcast: hospedagem, distribuição e agregadores. Fortaleza, Brasil: Convergências em Ciência da Informação. 2020; 3(2):22-51.

19. Lin M, Thoma B, Trueger NS, et al. Quality indicators for blogs and podcasts used in medical education: modified Delphi consensus recommendations by an international cohort of health professions educators Postgraduate. São Francisco, Estados Unidos: Medical Journal. 2015; 91:546-550.

20. Black KA, Drummond L, Jain V, Sagle M. Development of a medical education podcast in obstetrics and gynecology. Edmonton, Canadá: Canadian Medical Education Journal. 2021; 12(2):e103-e105.

21. Pinar U, Freton L, Gondran-Tellier B, Vallée M, Dominique I, Felber M, et al. Educational program in onco-urology for young urologists: What are their needs? França: Prog Urolo. 2021; 31(12):755-761.

22. Huberty J, Eckert R, Puzia M, Laird B, Larkey L, Mesa R. A novel educational control group mobile app for meditation interventions: single-group feasibility trial. JMIR Form Res. 2020; 4(7):e19364.